



Cortar fora
esta parte.

02 - Lelé e a Magrela

Wesley é um menino que gosta muito de fazer amizade. Ter novos amigos é a melhor parte da vida, segundo ele, mas Lelé não gosta de injustiça até porque cada um dos seus amigos são bem diferentes uns dos outros.

Dia desses, estava Lelé com dona Lorena, sua mãe, no mercado para fazer algumas compras. Ele, é claro, devidamente equipado com uma bela máscara, pois estamos vivendo um momento atípico na história.

É um momento em que o mundo inteiro está vivenciado uma pandemia de um vírus terrível apelidado de covid-19 transmitido pelo contato com outras pessoas, semelhante à gripe espanhola e à peste negra que também infectaram as pessoas antigamente.

Ao passear pelos corredores do mercado em busca de algumas coisas que a mãe havia pedido, Lelé escutou algumas crianças falando todas ao mesmo tempo e resolveu ver o que era.

Uma menina muito magrela estava diante de outras crianças que riam e debochavam de seu biótipo. Chamavam-na de Olívia Palito, de palito de dente, de vara de cutucar coco.

É bem desagradável quando alguém nos critica por alguma particularidade que temos, não é mesmo? Principalmente quando essa crítica vem junto de risos e apelidos. A menina não gostou não!

Triste e constrangida por causa do molestamento das outras crianças, a menina começou a chorar. Lelé então se aproximou do grupo e quando ia tentar defendê-la, ela mesma resolveu a situação e altiva decretou:

- Sou magrela sim, e daí? Nasci assim e sou muito feliz porque sendo magrela eu me pareço com toda a minha família, inclusive com a minha avó que amo muito: a dona Isaura é um exemplo de vida!

A criançada se calou. Entenderam o recado. E muito sem graça, cada um foi saindo de fininho enquanto Lelé conversava com a garota, admirara a atitude dela, decidida e corajosa.

E, claro, sem perder a oportunidade, lá vai ele fazer mais uma amizade. O rol de amigos do Lelé está cada dia maior e ele cada vez mais contente com isso. A nova amiga corajosa e magrela tinha tudo a ver com ele.

Lelé também é bem magricela e isso facilita na hora das brincadeiras, especialmente quando tem uma competição de quem corre mais rápido. A magreza dele o ajuda a ficar mais leve, diz ele, sempre, brincando e rindo de si mesmo.

Trocaram contatos e ele a convidou para passar uma tarde em sua casa para apresentá-la aos seus outros amigos. Assim foi. No domingo seguinte, prepararam um piquenique para receberem a nova amiga.

Cada um levou um pratinho de comida. A menina magrela levou salgado que a mãe dela havia preparado. Dona Lorena fez biscoitos e cada uma das outras mães contribuiu com o lanche daquele dia.

Teve suco de melancia, de goiaba, bolo, queijo e muita gargalhada! A mãe do Lelé organizou também uma surpresa: colocou todos sentados no lençol estendido no chão e entregou-lhes alguns ingredientes.

01

Mas não era para todo o lanche já estar pronto para o piquenique?

Nada disso. Dona Lorena apresentou uma brincadeira supergostosa para que todos pudessem participar. Cada um usaria o material que havia recebido para fazer um delicioso brigadeiro frio!

Animadíssimos, eles resolveram fazer uma disputa para ver qual dos brigadeiros estaria mais gostoso. E você sabe quem foi o ganhador? Todo mundo, é claro, afinal, todos estavam usando os mesmos ingredientes.

Depois do lanche, como de costume foram brincar. Teve brincadeira para todo gosto: pique pega, pique esconde, mamãe mandou e várias outras. Porém, o auge do dia foi a brincadeira de saco.

Em dupla, eles correram metidos em sacos para ver quem conseguiria chegar até o final da corrida. A competição não deu muito certo, porque ansiosos por chegarem até o outro lado, eles tropeçavam no saco, caíam no chão e juntos saíam rolando ladeira abaixo.

Era aquela gritaria. Uns berravam torcendo por um participante, outros por outro e quando caíam no chão gritavam todos juntos, rindo muito alto e correndo para ajudar a dupla a se levantar.

Em meio àquela alegria toda de vaivém, cai e levanta, Lelé foi correr com a nova amiga. Como aconteceu com todos os outros, no meio do trajeto, os dois caíram no chão e saíram rolando.

Observando de longe toda aquela bagunça e achando que os dois estavam em uma difícil situação, um serzinho muito cooperativo e de bom coração correu em direção a eles para ajudá-los e, aí, a situação piorou.

02

As crianças vendo aquele animalzinho ali, entraram na brincadeira e se jogaram no meio dos três para brincar também. O cachorrinho entendeu que aquilo ali era só uma brincadeira e resolveu entrar também na bagunça!

Pulava, latia e rolava com as outras crianças. E eu preciso contar como foi essa confusão? Você que conhece a farrá de brincar com um animalzinho já imagina como foi, não é mesmo?

Lá para o final da tarde, quando todos já estavam exaustos de tanta curtição, a nova amiga do Lelé notou que aquele animalzinho tão amável era, na verdade, um bichinho que vivia nas ruas. Você imagina o que ela fez?

Isso mesmo! Ela resolveu adotá-lo. Já era noitinha, quando as outras crianças retornaram para as suas casas e os pais da menina magrela chegaram para buscá-la. Ela os convenceu a levarem para casa aquele animalzinho de estimação, o novo amiguinho que fizera naquele dia.

Lelé ficou muito contente com a visita e porque agora teria mais uma amiga em sua vida. Sabemos que essa lista é bem grande, mas está longe de ter um fim, não é mesmo?

Desafio

Que tal ter seu desenho ilustrando esse texto?

Então, faça um desenho bem bonito da parte escolhida (dos espaços em branco anteriores) e envie para o e-mail apena.infantil@hotmail.com.

Identifique se é o desenho 01 ou o 02.

O desenho mais bonito será colocado no texto, junto com o primeiro nome, a idade e o estado onde vive o autor do desenho.